

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS RURAIS DE RIO VERDE – GO

Jovair Batista de Jesus ¹, Jesiel Souza Silva ²,
Aline Ditomaso ³ e Andreza Alves Vieira ⁴

Resumo

Este trabalho objetiva avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras de crianças das escolas rurais do município de Rio Verde – GO. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória realizada com 25 crianças de 9 a 10 anos, que nunca viveram na cidade. Foi utilizado o *Test of Gross Motor Development* (TGMD-2) de Ulrich (2000), a partir de dois sub testes avaliou-se o controle da locomoção e da manipulação dos objetos. A análise quantitativa dos dados revelou que as crianças que vivem e estudam no meio rural tem desenvolvimento classificado na “MÉDIA”. A análise do Quociente do Desenvolvimento Motor Grosso – QDMG mostrou que o desenvolvimento dos meninos é superior ao apresentado pelas meninas. Quanto ao perfil de desenvolvimento motor relacionado à idade, ambos os gêneros estão acima da média esperada para a idade, o que pode estar relacionado à qualidade das experiências corporais vivenciadas nos ambientes em que se relacionam.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Habilidades Motoras; Protocolo de Avaliação “TGMD-2” e Escolas Rurais.

EVALUATION OF THE DEVELOPMENT OF MOTOR SKILLS OF CHILDREN AT RURAL SCHOOLS IN RIO VERDE – GO

Abstract

This work aims to evaluate the development of motor skills of children from rural schools in the city of Rio Verde – GO. This is an exploratory field research carried out with 25 children between 9 and 10 years old, who have never lived in the city. The Test of Gross Motor Development - “TGMD-2” by Ulrich (2000) was

¹ Mestre em Artes (2022) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/rede PROFARTES, com pesquisa artístico-pedagógica em dança na escola, em uma perspectiva da experiência sensível do real. Licenciado em Artes pelo Centro Universitário ETEP, São José dos Campos/SP e Licenciado em Educação Física pela Universidade de Rio Verde-GO. Professor efetivo da Rede Municipal de Educação de Rio Verde-GO.

² Doutor em Geografia (UNB) e pós-doutorando (ESALQ/USP). Professor pesquisador do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

³ Mestre em Ciências do Movimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, sendo professora do Instituto Federal Goiano desde 2010.

⁴ Bacharela em Administração (UEG). Especialista em Gestão de Produção e Qualidade (UCAM). Especialista em Gestão Estratégica dos Agronegócios e suas Tecnologias (UEG). Especialista em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos (UCAM). Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas (IF Goiano, Campus Rio Verde - GO). Graduada em Teologia (SETEBAN). Instrutora do SENAC Rio Verde – GO.



used, which, from two sub-tests, assesses the control of locomotion and handling of objects. Quantitative data analysis revealed that children who live and study in rural areas have development classified as "AVERAGE". The analysis of the Gross Motor Development Quotient – QDMG showed that the development of boys is superior to that presented by girls. As for the age-related motor development profile, both genders are above the expected average for their age, which may be related to the quality of bodily experiences lived in rural areas.

Keywords: Motor Development; Motor Skills; "TGMD-2" Assessment Protocol e Rural Schools.

1 Introdução

A infância é uma fase extremamente importante para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, pois esse período é permeado por grandes mudanças, aprendizagens e experiências. As crianças que vivem no meio rural muitas vezes desfrutam de experiências motoras ricas e diversificadas que trazem benefícios para o seu desenvolvimento motor, pois as atividades diárias, como subir em árvores, saltar cerca, andar a cavalo, ajudar nos trabalhos agrícolas e brincar em espaços amplos, podem aprimorar suas habilidades motoras (equilíbrio, força, agilidade e resistência), promovendo o desenvolvimento físico. No contexto rural, as crianças têm a liberdade de experimentar o mundo natural de maneira mais direta, o que ajuda a construir uma base sólida para um desenvolvimento motor eficiente e um estilo de vida ativo. Essas experiências têm um impacto duradouro em sua saúde e bem-estar ao longo da vida, promovendo hábitos saudáveis e uma conexão profunda com a natureza.

Entende-se que a infância na zona rural, assim como os jogos e as brincadeiras realizadas nas aulas de Educação Física podem potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças, justamente por levarem em consideração as suas experiências vividas em relação ao meio em que vivem. As atividades lúdicas e as obrigações da vida cotidiana possuem uma característica muito particular quando articuladas em ambientes naturais.

O início desta investigação deu-se por meio de vivências/experiências como professor de educação física em escolas rurais, onde foi possível observar o comportamento motor das crianças no decorrer das atividades propostas, percebendo que o desenvolvimento motor das crianças do campo pode estar acima da média de acordo com o protocolo de Avaliação Motora proposto por Ulrich (2000).

Nesse contexto, este estudo justifica-se pela importância de se avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças que estudam na Zona Rural para estabelecer segurança no planejamento das



atividades de exploração corporal associadas às etapas do desenvolvimento humano.

O método de avaliação motora, *Test of Gross Motor Development* (TGMD-2) de Ulrich (2000), permite avaliar o desempenho motor das crianças de três a dez anos. Nesse protocolo são aplicados subtestes que visam classificar o desempenho motor das crianças em duas categorias: controle de locomoção e controle/manipulação de objetos.

Diante disso, surge a pergunta norteadora deste estudo: Qual a classificação do desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que vivem e estudam na zona rural no município de Rio Verde Goiás, com idade compreendida entre nove e dez anos, a partir do protocolo de Avaliação Motora "TGMD-2" de Ulrich (2000)?

O desenvolvimento humano se encontra em constantes mudanças, desta feita, as alterações no desenvolvimento das habilidades motoras podem estar associadas à biologia do indivíduo e ao ambiente em que o mesmo está inserido. Sob esta perspectiva, evidencia-se que o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que nasceram, vivem e estudam na zona rural, com idade compreendida entre nove e dez anos, pode estar acima da média de acordo com a classificação do desenvolvimento motor relacionado à avaliação motora no teste "TGMD-2". Essa hipótese se confirma pelas experiências corporais associadas ao espaço geográfico no qual estão inseridas.

Diante da problemática apresentada, definiu-se como objetivo geral: Avaliar o Desenvolvimento das Habilidades Motoras a partir do protocolo de Avaliação Motora "TGMD-2" de Ulrich (2000) de crianças com idade compreendida entre nove e dez anos, que nasceram, vivem e estudam em Escolas Municipais Rurais de Rio Verde Goiás. Foram estabelecidos como objetivos específicos a serem alcançados: Verificar o perfil do desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que estudam na Zona Rural do município de Rio Verde, Goiás; Comparar o perfil de desenvolvimento motor relacionado ao gênero das crianças que estudam na Zona Rural; Identificar a Idade Motora equivalente para cada subteste referente ao protocolo "TGMD-2" de (ULRICH, 2000); Analisar e apresentar o Quociente de desenvolvimento motor geral.

Investigar este tema contribuirá para o levantamento de dados para classificar o desempenho motor das crianças que vivem no campo e estudam em escolas rurais, visando proporcionar maior segurança aos professores de educação física no planejamento e na execução das atividades práticas ministradas na escola.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), promover o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais (DMFs) é garantir a proficiência do gesto motor em diversas modalidades esportivas, jogos e danças de uma cultura. Essas habilidades constituem a base para o movimento eficiente e efetivo. Dessa forma, as crianças têm a oportunidade de explorar o meio ambiente, aumentando suas potencialidades e adquirindo conhecimentos relacionados ao mundo que as rodeia.

2 Referencial Teórico

2.1 A escola como espaço propulsor do desenvolvimento da criança

Acredita-se que a escola oportuniza o desenvolvimento do sujeito para além das aprendizagens direcionadas aos conteúdos ministrados em sala de aula. Assim, o professor por meio de suas práticas pedagógicas pode promover o desenvolvimento físico e intelectual das crianças, criando novas formas de interpretar o mundo, de operar com as informações recebidas e de avaliar suas próprias experiências (KOLYNIK FILHO, 2012).

De acordo com Rosa Neto *et al.* (2016) a escola, enquanto meio educacional, precisa oferecer experiências corporais, ampliando e aperfeiçoando o repertório das habilidades motoras das crianças por meio do lúdico. Neste sentido, entendemos que o espaço físico, ou seja, o meio em que os sujeitos vivem, também podem ser considerados como agentes potencializadores do desenvolvimento da criança. Para isso é necessário romper desafios, oferecendo experiências corporais capazes de ampliar o repertório do desenvolvimento motor em uma ação educativa.

Ao falar da importância do ambiente escolar para a formação integral dos sujeitos, destacamos a relevância das escolas rurais, das experiências que esses espaços proporcionam ao desenvolvimento das habilidades motoras das crianças sertanejas. Diante deste cenário de desenvolvimento da criança em relação ao meio em que vive, é possível relacionar aprendizagens associadas aos indivíduos que vivem e estudam no campo, justamente por considerar suas experiências de vidas como elementos primordiais ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Na perspectiva de Rocha e Martins (2012), as escolas localizadas em áreas rurais estabelecem um movimento dinâmico na formação da criança. Essa formação vai além do espaço escolar e, portanto, as experiências se tornam estatuto de aprendizagens e produção de saberes, em que o sujeito assume papel de protagonista em seu processo de formação.

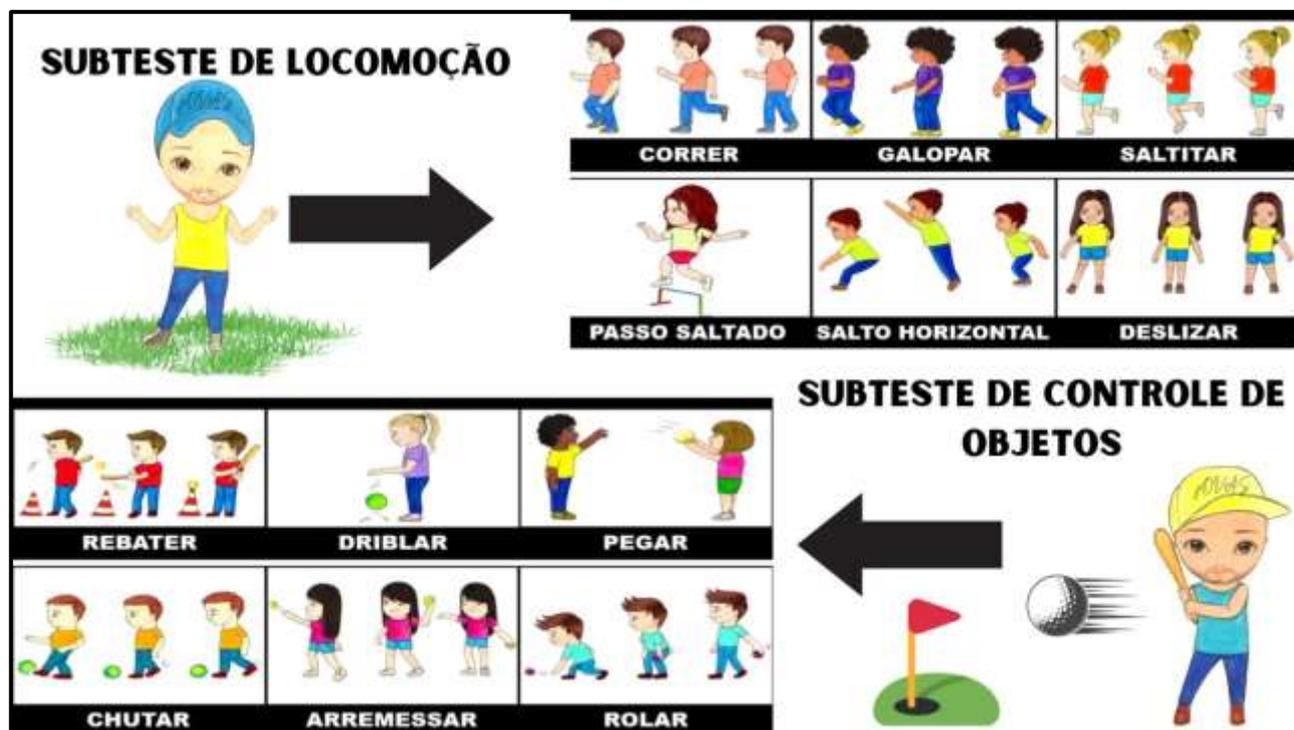
2.2 Avaliação do desenvolvimento motor através da metodologia de Ulrich: *Test of Gross Motor Development (TGMD-2)*

O *Test of Gross Motor Development (TGMD-2)* de Ulrich (2000) é um instrumento destinado a avaliar as habilidades motoras fundamentais das crianças com idade compreendida entre três e dez anos. Para a consolidação dos resultados é necessário uma avaliação motora sistematizada envolvendo dois subtestes: Controle de Locomoção que abrange habilidades (de correr, galopar, saltitar, passo saltado, saltar e correr) e o Controle de Objetos/manipulação destinado as habilidades (rebater, driblar, pegar, chutar, arremessar e rolar). Ao realizar a avaliação motora, os dados são relacionados em uma planilha,



posteriormente são transformados em pontuações e convertidos em valores para serem transformados e comparados nas tabelas de classificação do manual de avaliação motora.

Figura 1 – Movimentos avaliados nos subtestes de Locomoção e Controle de Objetos



Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Ulrich (2000) afirma que o "TGMD-2" é um instrumento destinado a avaliar as habilidades motoras fundamentais das crianças com idade compreendida entre três e dez anos. Em virtude dessa avaliação, o teste tem como objetivos: (1) identificar possíveis atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças; (2) planejar atividades motoras de acordo com os estágios do desenvolvimento da criança; (3) avaliar o progresso individual no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças; (4) avaliar a fidedignidade de um programa motor; e (5) servir como instrumento de medidas em pesquisas que envolvam as habilidades motoras fundamentais.

De acordo com Ulrich (2000), cada habilidade motora avaliada nos testes de locomoção e manipulação, possui de três a cinco critérios de desempenho. Nesse aspecto, cabe salientar que quando o avaliado consegue atender aos critérios de desempenho recebe pontuação "1", mas, se o resultado for negativo a criança recebe pontuação "0". Para cada habilidade motora são disponibilizadas duas tentativas (T1 e T2), as quais são contabilizadas em cada uma das doze habilidades avaliadas. No final, é somada a pontuação de todas as habilidades motoras nas duas tentativas, chegando-se a um "valor bruto", o que também é conceituado como *Score Bruto* e/ou *escore* na habilidade.

Quadro 1 – Recorte do guia de avaliação motora no método “TGMD-2”.

Habilidade	Materiais	Direções	Crítérios do Desempenho	T1	T2	Escore
3 - Saltitar	Mínimo de 5 m de espaço livre	Pedir à criança para saltitar três vezes, apoiando-se no pé preferido (determinado antes do teste) e depois três vezes no outro pé. Repetir o mesmo na segunda tentativa.	1. A perna que não é de apoio balança para a frente, em um movimento pendular, para produzir força.	1	1	2
			2. O pé da perna que não é de apoio permanece atrás do corpo.	0	1	1
			3. Os braços ficam flexionados e balançam para a frente, a fim de produzir força.	1	1	2
			4. Decolagem e aterrissagem três vezes sucessivas, apoiando-se no pé preferido.	1	1	2
			5. Decolagem e aterrissagem três vezes sucessivas, apoiando-se no outro pé.	0	1	1
Escore na habilidade						8

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000).

Ao realizar os subtestes de locomoção e manipulação de objetos, o professor/instrutor irá somar o total de cada habilidade, identificando os escores brutos de cada subteste, os quais serão transformados em percentis e escores padronizados por meio da conversão dos dados associados à idade cronológica da criança, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Conversão dos escores brutos em escores padrões e percentis do subteste locomotor para ambos os sexos.

Meninos e Meninas													
% il	Idade												Escore Padronizado
	3-0 até 3-5	3-6 até 3-11	4-0 até 4-5	4-6 até 4-11	5-0 até 5-5	5-6 até 5-11	6-0 até 6-5	6-6 até 6-11	7-0 até 7-5	7-6 até 7-11	8-0 até 8-11	9-0 até 10-11	
<1	1-6	1-9	1-12	1-14	1-16	1-19	1-20	1-23	1
<1	.	.	.	1-6	7-9	10-12	13-15	15-17	17-19	20-22	21-23	24-25	2
1	.	.	1-6	7-9	10-12	14-15	16-18	18-20	20-22	23-25	24-27	27-29	3
2	.	1-6	7-9	10-12	13-15	16-18	19-21	21-23	23-25	26-28	28-30	30-32	4
5	1-6	7-9	10-12	13-15	16-18	19-21	22-24	24-26	26-28	29-31	31-33	33-35	5
9	7-9	10-12	13-15	16-18	19-21	22-24	25-28	27-29	29-31	32-34	34-36	36-37	6
16	10-12	13-15	16-18	19-21	22-24	25-28	29-31	30-32	32-34	35-37	37-38	38-39	7
25	13-15	16-18	19-21	22-24	25-28	29-31	32-34	33-35	35-37	38-39	39-40	40-41	8
37	16-18	19-21	22-24	25-28	29-31	32-34	35-37	36-39	38-40	40	41-42	42-43	9
50	19-21	22-24	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	41-42	41-42	43	44	10
63	22-24	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	43	44	45	11
75	25-28	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	44	44	45	46	12
84	29-31	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	44	45	45-47	46-48	47-48	13
91	32-34	35-37	38-39	40-41	42	43	44	45	46-47	48	.	.	14
95	35-37	38-39	40-41	42	43	44	45	46-47	48	.	.	.	15
98	38-39	40-41	42	43	44	45	46-47	48	16
99	40-41	42	43	44	45	46-47	48	17
>99	42	43	44	45	46-47	48	18
>99	43	44	45	46-47	48	19
>99	44-48	45-48	46-48	48	20

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000). *Test of Gross Motor Development, "TGMD-2", Manual do Examinador.*

As Tabelas 2 e 3 apresentam a conversão dos escores brutos em escores padronizados e percentis do subteste de controle de objeto para meninos e meninas.

Tabela 2 – Conversão dos escores brutos em escores padrões e percentis do subteste controle de objetos para meninas.

Meninas														
% il	Idade													Escore Padronizado
	3-0 até 3-5	3-6 até 3-11	4-0 até 4-5	4-6 até 4-11	5-0 até 5-5	5-6 até 5-11	6-0 até 6-5	6-6 até 6-11	7-0 até 7-5	7-6 até 7-11	8-0 até 8-11	9-0 até 9-11	10 até 10-11	
<1	1-5	1-8	1-9	1-12	1-15	1-18	1-19	1-19	1
<1	1-5	6-8	9-11	10-12	13-15	16-18	19-21	20-22	20-22	2
1	.	.	.	1-5	6-8	9-11	12-14	13-15	16-18	19-21	22-24	23-25	23-25	3
2	.	.	1-5	6-8	9-11	12-14	15-17	16-18	19-21	22-24	25-26	26-28	26-28	4
5	.	1-5	6-8	9-11	12-14	15-17	18-20	19-21	22-24	25-26	27-29	29	29-31	5
9	1-5	6-8	9-11	12-14	15-17	18-20	21-23	22-24	25-26	27-29	30	30-32	32-34	6
16	6-8	9-11	12-14	15-17	18-20	21-23	24-25	25-26	27-29	30	31-33	33-34	35-37	7
25	9-11	12-14	15-17	18-20	21-23	24-25	26-27	27-29	30	31-33	34-36	35-37	38-40	8
37	12-14	15-17	18-20	21-23	24-25	26-27	28-29	30	31-33	34-36	37-38	38-40	41	9
50	15-17	18-20	21-23	24-25	26-27	28-30	30-32	31-33	34-36	37-39	39-40	41	42	10
63	18-20	21-23	24-25	26-27	28-30	31-32	33-34	34-36	37-39	40-41	41	42	43	11
75	21-23	24-25	26-27	28-30	31-32	33-34	35-37	37-39	40-41	42-43	42-43	43-44	44	12
84	24-25	26-27	28-30	31-32	33-34	35-37	38-40	40-41	42-43	44	44	45	45	13
91	26-27	28-30	31-32	33-34	35-37	38-40	41-42	42-43	44-45	45-46	45-46	46	46	14
95	28-30	31-32	33-34	35-37	38-40	41-42	43-44	44-45	46	47	47-48	47-48	47-48	15
98	31-32	33-35	35-37	38-40	41-42	43-44	45	46	47	48	.	.	.	16
99	33-35	36-38	38-40	41-42	43-44	45	46	47	48	17
>99	36-37	39-40	41-42	43-44	45	46	47-48	48	18
>99	38-40	41-42	43-44	45	46	47-48	19
>99	41-48	43-48	45-48	46-48	47-48	20

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000). *Test of Gross Motor Development, "TGMD-2", Manual do Examinador.*

Tabela 3 – Conversão dos escores brutos em escores padronizados e percentis do subteste controle de objetos para meninos.

Meninos													
% il	Idade												Escore Padronizado
	3-0 até 3-5	3-6 até 3-11	4-0 até 4-5	4-6 até 4-11	5-0 até 5-5	5-6 até 5-11	6-0 até 6-5	6-6 até 6-11	7-0 até 7-5	7-6 até 7-11	8-0 até 8-11	9-0 até 10-11	
<1	1-6	1-8	1-11	1-14	1-17	1-19	1-22	1-26	1
<1	.	.	.	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	2
1	.	.	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	3
2	.	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-34	4
5	1-6	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-34	35-37	5
9	7-8	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-34	35-37	38-39	6
16	9-11	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-35	35-37	38-40	40-41	7
25	12-14	15-17	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-35	36-38	38-40	41	42	8
37	15-18	18-19	20-22	23-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-40	41	42	43	9
50	19-20	20-23	23-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	41-42	42-43	43-44	44-45	10
63	21-23	24-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	43-44	44-45	45-46	46	11
75	24-26	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	45-46	46	47	47	12
84	27-29	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	47	48	48	13
91	30-32	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	48	48	.	.	14
95	33-35	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	48	15
98	36-38	39-41	42-43	44-45	46	47	48	16
99	39-41	42-43	44-45	46	47	48	17
>99	42-43	44-45	46	47	48	18
>99	44-45	46	47	48	19
>99	46-48	47-48	48	20

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000). *Test of Gross Motor Development, "TGMD-2", Manual do Examinador.*

Neste universo de avaliação motora associada ao controle de objetos, o avaliador inicialmente, identificará a idade cronológica da criança, em seguida, realizar as respectivas conversões com os dados da Tabela 3: escore padronizado (à direita) e o percentil (à esquerda).

Após a conversão dos dados, é necessário realizar a somatória entre os escores padronizados (locomção + controle de objeto). Por meio do resultado das pontuações padrões dos subtestes é possível encontrar o Rank percentil e o Quociente do Desenvolvimento Motor Amplo (QDMA), de acordo com os dados de conversão presente na Tabela 4.

Tabela 4 – Soma das pontuações padrões dos subteste equivalente aos percentis e quocientes.

Rank Percentil	Soma dos Subtestes Valores Padronizados	Quociente do Desenvolvimento Motor Amplo
>99	40	160
>99	39	157
>99	38	154
>99	37	151
>99	36	148
>99	35	145
>99	34	142
>99	33	139
>99	32	136
99	31	133
98	30	130
97	29	127
95	28	124
92	27	121
89	26	118
84	25	115
79	24	112
73	23	109
65	22	106
58	21	103
50	20	100
42	19	97
35	18	94
27	17	91
21	16	88
16	15	85
12	14	82
8	13	79
5	12	76
3	11	73
2	10	70
1	9	67
<1	8	64
<1	7	61

<1	6	58
<1	5	55
<1	4	52
<1	3	49
<1	2	46

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000). *Test of Gross Motor Development, "TGMD-2", Manual do Examinador.*

A Tabela 5 possibilita converter os resultados dos subtestes de locomoção e manipulação de objetos em idade equivalentes à idade motora real das crianças. Sendo assim, basta identificar os valores para cada subteste e então substituí-los na tabela de conversão de dados brutos para idades equivalentes.

Tabela 5 – Conversão dos dados brutos para idades equivalentes.

Idade Equivalente	Locomotor Feminino e Masculino	Controle de Objetos Feminino	Controle de Objetos Masculino	Idade Equivalente
<3-4	<19	<15	<19	<3-0
3-0	19	15	19	3-0
3-3	20-21	16	20	3-3
3-6	22	17	21	3-6
3-9	23-24	18-19	22	3-9
4-0	25	20	23	4-0
4-3	26-27	21-22	24-25	4-3
4-6	28	23	26	4-6
4-9	29	24	27-28	4-9
5-0	30-31	25	29	5-0
5-3	32	26	30-31	5-3
5-6	33-34	27	32	5-6
5-9	35	28-29	33-34	5-9
6-0	36-37	30	35	6-0
6-3	38	31	36-37	6-3
6-6	39	32	38	6-6
6-9	40	33	39	6-9
7-0	-	34	40	7-0
7-3	41	35	41	7-3
7-6	-	36	-	7-6
7-9	-	37	42	7-9
8-0	42	38	-	8-0

8-3	-	39	-	8-3
8-6	43	-	43	8-6
8-9	-	40	-	8-9
9-0	-	-	-	9-0
9-3	-	-	44	9-3
9-6	-	41	-	9-6
9-9	-	-	-	9-9
10-0	44	-	-	10-0
10-3	-	-	-	10-3
10-6	-	42	45	10-6
10-9	-	-	-	10-9
>10-9	>44	>42	>45	>10-9

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000). *Test of Gross Motor Development, "TGMD-2", Manual do Examinador.*

Com os resultados obtidos é possível classificar o desenvolvimento motor das crianças, identificando possíveis atrasos ou avanços no desenvolvimento das habilidades motoras das mesmas em relação a sua idade cronológica.

Neste sentido, Ulrich (2000) afirma que os valores encontrados na soma dos escores padronizados possibilitam classificar o Quociente do Desenvolvimento Motor Amplo (QDMA) e o percentil correspondente, estabelecendo a classificação geral do teste. Nessa perspectiva, a Tabela 6 apresenta a classificação descritiva associada à pontuação padrão dos subtestes. Essa classificação está subdividida em sete escalas: muito pobre, pobre, abaixo da média, média, acima da média, superior e muito superior, assim como exposto na tabela a seguir:

Tabela 6 – Classificação descritiva do padrão dos subtestes e Quociente do Desenvolvimento Motor Amplo (QDMA).

Valor padronizado do subteste	Quociente do Desenvolvimento Motor Amplo	Classificações Descritivas
17-20	>130	Muito Superior
15-16	121-130	Superior
13-14	111-120	Acima da Média
8-12	90-110	Média
6-7	80-89	Abaixo da Média
4-5	70-79	Pobre
1-3	<70	Muito Pobre

Fonte: Adaptado de Ulrich (2000). *Test of Gross Motor Development, "TGMD-2", Manual do Examinador.*

3 Metodologia

No que se refere aos procedimentos metodológicos do estudo, trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvida com alunos dos gêneros masculino e feminino, na faixa etária de nove a dez anos, matriculados em seis escolas municipais rurais de Rio Verde – GO, e que nunca tenham estudado na zona urbana. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o protocolo de Avaliação Motora “TGMD-2” de Ulrich (2000).

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano de Rio Verde Goiás, protocolo CAAE 30546920.5.0000.0036, respeitando as diretrizes contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 para pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

Para delimitar o universo da pesquisa foram selecionadas seis Escolas Municipais Rurais de Ensino Fundamental para serem piloto da pesquisa, sendo (EMREF Água Mansa Coqueiros; EMRE Baumgart; EMREF Breno de Araújo Silva; EMREF Monte Alegre; EMREF São José do Pontal; EMREF Vale do Rio Doce). Ressalta-se que a escolha das unidades escolares se deu pelo critério do maior número de crianças matriculadas que se encaixassem no perfil do público-alvo do estudo.

Em 2019 foi possível fazer um mapeamento com a estimativa da quantidade de crianças aptas a participarem do estudo realizado em 2020. Dessa forma, neste primeiro momento nos deparamos com um total de 56 crianças, sendo 28 do sexo masculino e 28 do sexo feminino. Das 56 crianças selecionadas em 2019, somente 25 foram avaliadas em 2020, sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A redução da amostra se deu pelo motivo da emissão de transferências dos alunos para outras unidades escolares, assim como, proliferação do novo Coronavírus.

Após a Organização Mundial de Saúde declarar pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus, foram adotadas medidas preventivas, fundamentais para conter a propagação do novo Coronavírus, sendo uma delas o isolamento social. Com isso, o Conselho Estadual de Educação de Goiás, por meio da resolução 02/2020 de 17 de março de 2020 resolve, no seu Art. 1º, estabelecer o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo Sistema Educativo do Estado de Goiás (CEE, 02/2020).

Diante do cenário pandêmico, muitos pais e/ou responsáveis não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, com medo da contaminação e a proliferação do vírus circundante. Neste sentido, participaram desta investigação somente as crianças em que os responsáveis assinaram os termos de consentimento, e assumindo a responsabilidade de conduzir seus



filhos até as unidades escolares para a realização exclusiva da avaliação motora, uma vez que as aulas presenciais estariam suspensas no regime presencial.

Devido à proliferação do novo Coronavírus vários cuidados adicionais foram estabelecidos para garantir a segurança da população investigada. O professor avaliador fez o exame PCR qualitativo – Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), cujo resultado foi: “Não detectado (Ausência do RNA de Coronavírus SARS-CoV-2)”. Além do exame, o professor avaliador tomou todas as medidas de biossegurança necessárias, como: agendamento de horários especiais e escalonados para evitar possíveis aglomerações; promoção da assepsia dos recursos materiais utilizados em cada avaliação; distribuição de máscaras descartáveis; e orientação das crianças quanto ao uso do álcool gel 70%.

Para a classificação do desempenho das habilidades motoras fundamentais foi utilizado como instrumento para coleta de dados o método de avaliação motora: Test of Gross Motor Development – “TGMD-2”, que tem por objetivo avaliar as habilidades motoras de locomoção e manipulação de objetos. Para garantir a eficiência dos testes motores foram necessários alguns materiais pedagógicos indispensáveis no momento da coleta dos dados: câmera, bolas (futebol, basquetebol e tênis), tacos e cones.

Os testes foram realizados no período entre 25 e 31 de agosto de 2020, nas próprias unidades escolares. Cada criança foi avaliada individualmente, em um tempo médio de 20 minutos. Os testes foram orientados e demonstrados pelo professor/avaliador. Após a demonstração realizada pelo avaliador, a criança teve a oportunidade de se familiarizar com a atividade, executando-a em um primeiro momento como uma forma de experimentação. Em seguida, realizou-se dois ensaios contabilizando o score de cada habilidade. Para registrar a execução dos testes motores, foi utilizada a câmera do aparelho celular, posicionada lateralmente, conforme protocolo de Ulrich (2000). Todos os testes foram filmados três vezes, considerando uma tentativa como experimentação e as outras duas para julgamento do desempenho motor.

As análises dos desempenhos motores foram realizadas posteriormente pelo professor pesquisador, do dia 14 a 18 de setembro de 2020, por meio de uma observação sistemática dos registros, julgando de forma criteriosa a qualidade e a forma do movimento nos testes motores. Os resultados associados aos testes motores foram convertidos em escores brutos e padronizados, estabelecendo um percentil que permitiu classificar o desempenho motor das crianças, bem como identificar a idade motora equivalente para cada subteste. Para ilustrar o desempenho motor avaliado, foram elaborados gráficos com os resultados dos dados coletados por meio de um software de planilha eletrônica.

4 Resultados e Discussões

Para Trischler (2003), o processo de avaliação motora é uma forma de descrever qualitativamente e/ou quantitativamente a importância de uma

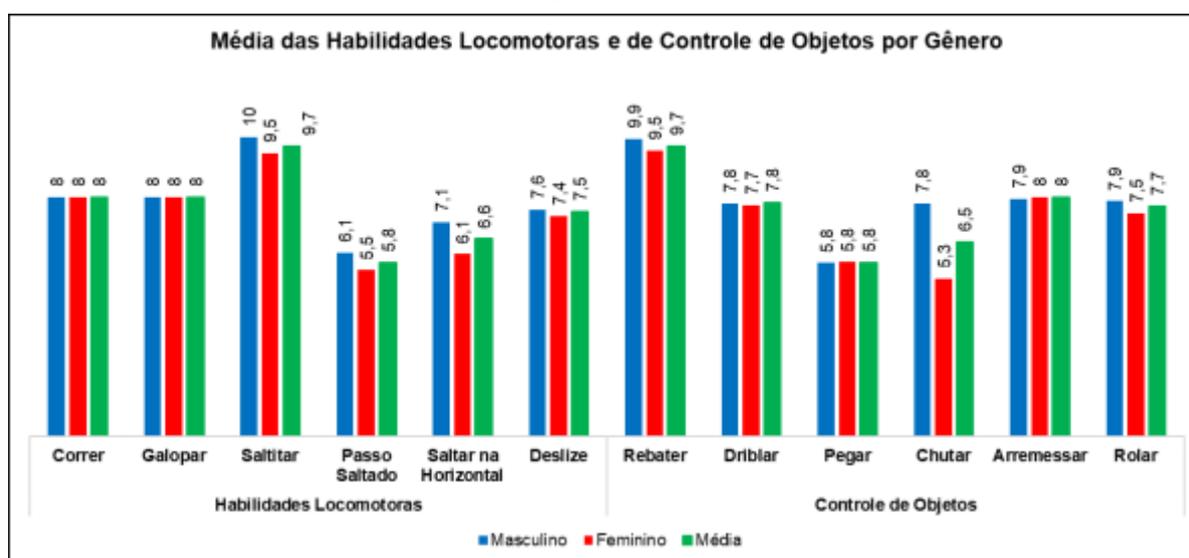


característica estudada. Essa avaliação pode ser explicada através de dados obtidos por meio de testes motores e/ou escalas de avaliações, onde é possível analisar informações e/ou dados, possibilitando interpretações e comparações para possíveis tomadas de decisões relacionadas a alguma ação investigada.

Neste viés de pensamento, é possível apresentar os resultados das análises feitas sobre as avaliações motoras das crianças que vivem e estudam em escolas rurais localizadas no município de Rio Verde - Goiás, utilizando "TGMD-2": *Test Off Gross Motor Development*, como instrumento de avaliação do desempenho motor destes sujeitos.

Neste sentido, o Gráfico 1 descreve a média geral do desempenho das Habilidades Locomotoras e de Controle de Objetos das crianças avaliadas, destacando ainda uma comparação entre o perfil do desempenho motor entre os gêneros das crianças avaliadas:

Gráfico 1 - Média das Habilidades Locomotoras e de Controle de Objetos por gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Por meio da categorização dos resultados apresentados no Gráfico 1, foi possível identificar uma diferença no desenvolvimento motor entre os gêneros das crianças que vivem na zona rural. Partindo dessa premissa, é possível afirmar que o repertório das habilidades motoras amplas dos meninos está mais desenvolvido do que o das habilidades das meninas.

Dessa forma, um aspecto curioso merece ser destacado. No Gráfico 1, observou-se que a habilidade do "chutar", foi o grupo em que as meninas apresentaram um percentual médio de 5,3%, ficando mais distante em relação ao desempenho motor dos meninos 7,8%, contabilizando uma diferença de 2,5% nessa habilidade. Por outro lado, nas habilidades de locomoção (correr e rebater), percebeu-se uma similaridade no desempenho motor entre os gêneros, portanto, tanto os meninos quanto as meninas conseguiram uma pontuação equivalente a 8%. Por fim, o "saltitar" na habilidade de locomoção e o "rebater"



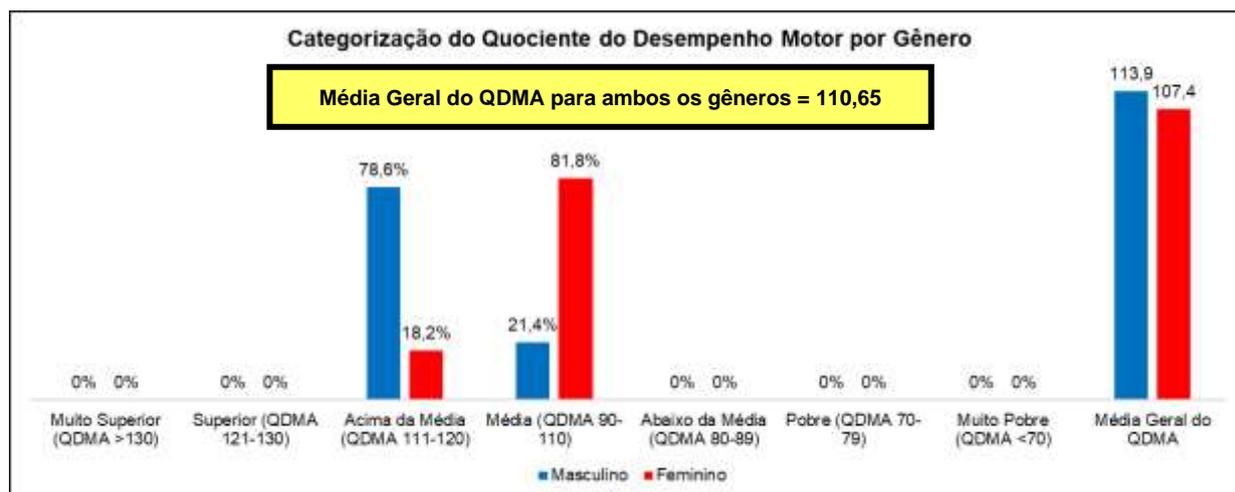
na habilidade de manipulação de objetos foram as habilidades em que tanto os meninos quanto as meninas tiveram melhor desempenho motor.

Por meio da média geral dos resultados das habilidades motoras entre os gêneros é possível perceber que a habilidade locomotora que mais se destaca é a de saltitar (9,7), sendo seguida pelas habilidades de correr e galopar (ambas com o resultado de 8,0). A habilidade locomotora que apresentou o menor resultado foi a do passo saltitado (5,8). Em relação às habilidades de controle de objetos, a que mais se destacou foi a de rebater (9,7), seguida pela habilidade de arremessar (8,0). A habilidade de pegar foi a que apresentou o menor resultado (5,8) entre as habilidades de controle de objetos.

Os resultados indicam uma superioridade motora no desempenho dos meninos em relação as habilidades motoras das meninas. Acredita-se que este desempenho pode estar associado ao fator cultural relacionado aos tipos de experiências desenvolvidas entre os gêneros, ou seja, no campo é comum que os meninos se envolvam com experiências motoras amplas junto a seus pais como: apartação de animais, passeio à cavalos, coletas de frutos, exploração de ambientes naturais, dentre outras atividades. Por outro lado, as meninas são estimuladas a praticarem atividades mais calmas envolvendo a motricidade fina, nas atividades domésticas com suas mães, e/ou em brincadeiras como casinha e escolinha.

O Gráfico 2 apresenta a média dos resultados da avaliação individual no teste "TGMD-2" aplicado para obter o quociente do desempenho motor grosso, o qual foi classificado por gênero:

Gráfico 2 - Categorização do Quociente do Desempenho Motor Amplo por Gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com Carvalho (2019), utilizando o Quociente do Desempenho Motor Grosso (QDMG) é possível classificar a proficiência do desempenho motor geral da criança. Sendo assim, para alcançar os resultados relacionados ao

QDMG é preciso efetuar a soma entre os escores padronizados de (Locomoção + Controle de objetos), em seguida, fazer a conversão dos valores de acordo com a tabela das somas das pontuações do escore padronizado de cada subteste e quocientes do desenvolvimento motor grosso, aqui representada pela Tabela 5. Após encontrar os valores específicos é possível classificar o desempenho motor tanto dos valores padronizados do subteste quanto do QDMG, de acordo com a Tabela 7.

Analisando os dados do Gráfico 3, pode-se observar que as crianças que vivem no meio rural, de ambos os gêneros, não alcançaram o quociente de desempenho motor grosso nos níveis "Muito superior" e "Superior".

Os meninos apresentaram um desempenho que indica que a maioria ficou "Acima da média" (78,6%), enquanto o restante ficou na "Média" (21,4%), de modo que não foram classificadas crianças do gênero masculino nos níveis "Abaixo da média", "Pobre" ou "Muito pobre".

Já as meninas apresentaram um desempenho motor grosso classificando a maioria no nível "Mediano" (81,8%), enquanto o restante foram classificadas no nível "Acima da Média" (18,2%). Por outro lado, não foram apresentados resultados para o grupo das meninas nos níveis "Abaixo da média", "Pobre" ou "Muito pobre".

Na Média Geral do Quociente de Desenvolvimento Motor Amplo – QDMA, pode-se concluir que no teste as crianças do gênero masculino apresentaram um resultado superior (113.9), sendo classificadas "Acima da Média", já as crianças do gênero feminino alcançaram um resultado inferior (107.4), sendo classificadas na "Média". Esta classificação de resultados pode ser identificada de acordo com a tabela de classificação descritiva do padrão dos subtestes e QDMA na (Tabela 7).

De acordo com a análise dos dados apresentados, fica evidente a diferença de 6.5% no repertório das habilidades motoras entre os gêneros, porém, ambos os grupos obtiveram resultados na média e acima da média. Ou seja, nenhum dos grupos (tanto do gênero feminino quanto do gênero masculino) apresentou um desempenho motor geral inferior à média esperada para as suas respectivas idades cronológicas.

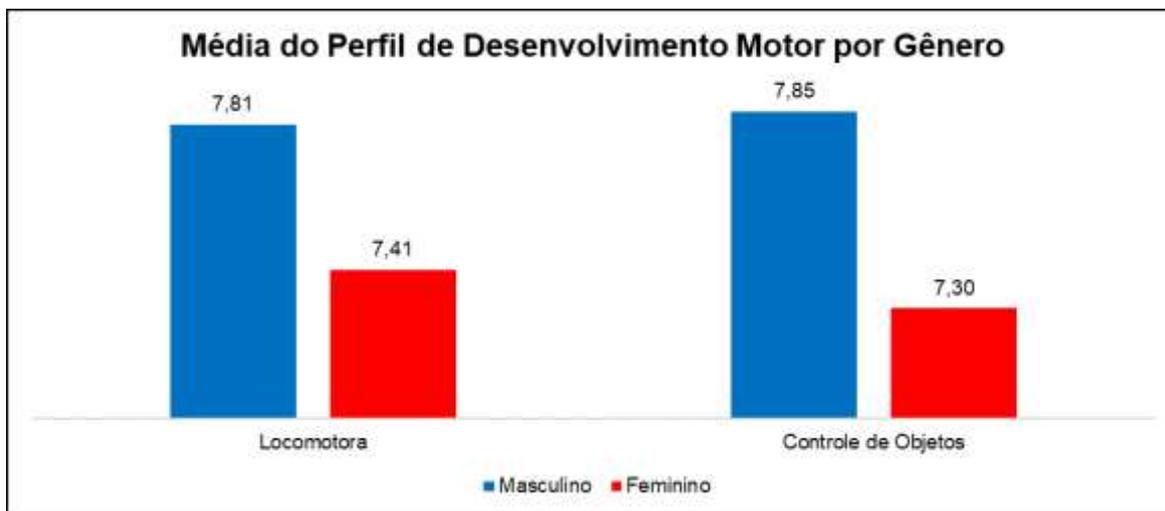
Por outro lado, ao fazer a média geral para ambos os gêneros, obteve-se para o QDMA o resultado médio de 110,65, que se enquadra na classificação descritiva "Média" (Quociente do Desenvolvimento Motor Amplo entre 90-110).

Nesse contexto, Papalia e Feldman (2013) afirmam que o desenvolvimento motor ocorre de modo diferente entre os gêneros. Acredita-se que as diferenças no desenvolvimento das habilidades motoras possam estar relacionadas às expectativas sociais e pessoais vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano, uma vez que elas são submetidas a comportamentos pré-estabelecidos que podem impactar na forma como suas habilidades são desenvolvidas ao longo da vida. Por exemplo, os meninos recebem bolas para brincar enquanto as meninas ganham bonecas na infância, ou seja, os meninos

são direcionados para atividades mais ativas e as meninas para atividades mais calmas, exigindo poucas habilidades motoras amplas.

O Gráfico 3 apresenta, por gênero, a média do perfil de desenvolvimento motor geral:

Gráfico 3 – Média do Perfil de Desenvolvimento Motor Grosso por Gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

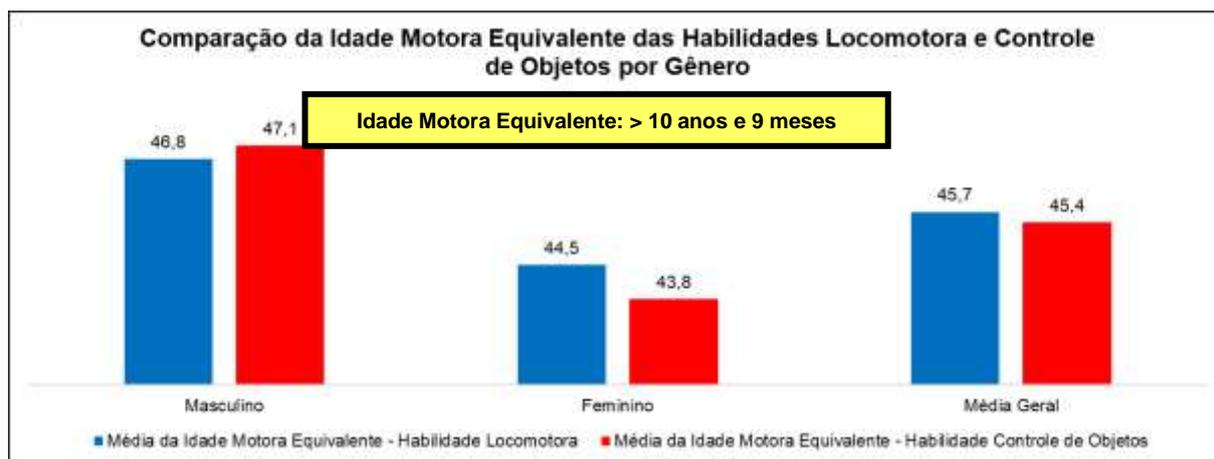
Os dados do Gráfico 3 foram obtidos calculando a média geral de todas as habilidades motoras (locomotora e controle de objetos) por criança, e depois foi calculada a média geral de todas as crianças por gênero. Dessa forma, as crianças do gênero masculino obtiveram o resultado superior ao das crianças do gênero feminino tanto nas habilidades locomotoras quanto de controle de objetos. Respondendo ao segundo objetivo específico da pesquisa, pode-se concluir, com base nos resultados obtidos, que os meninos da zona rural possuem as habilidades motoras mais desenvolvidas que as meninas (também da zona rural, e na mesma faixa etária).

Nesse contexto, Barreiro e Neto (2015) afirmam que o padrão dos movimentos muda dramaticamente até os dez primeiros anos de vida, apresentando, assim, ritmos de desenvolvimento diferentes entre as crianças. Nessa perspectiva, trabalhos relacionados à avaliação motora deveriam considerar as diferenças morfofuncionais específicas de cada sexo, levando em consideração que as estruturas musculoesqueléticas dos meninos têm papel não negligenciável às atividades que exigem mais força e mais agilidade. Neste sentido, é oportuno ressaltar que as atividades compreendidas nas habilidades de coordenação motora global, como correr, saltar ou lançar, favorecem as crianças do sexo masculino, considerando as diferenças naturais em seus fatores de execução.

O terceiro objetivo específico da pesquisa teve como intuito identificar a Idade Motora equivalente para cada subteste referente ao protocolo "TGMD-2" (ULRICH, 2000). Para atender este propósito, calculou-se a média da idade motora equivalente por gênero tanto para as habilidades locomotoras quanto

para as habilidades de controle de objetos. De acordo com Moraes (2020), a Idade Cronológica na "TGMD-2", pode ser calculada a partir da subtração entre a data da realização do teste e a data do nascimento da criança. Contudo, a idade Cronológica deve ser calculada em ano, mês e dias. Os resultados obtidos constam no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – Comparação da idade motora equivalente das habilidades locomotora e controle de objetos por gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Analisando os dados do Gráfico 4 em comparação com a tabela de conversão dos dados brutos para idades equivalentes, pode-se concluir que a idade motora equivalente para ambos os sexos em relação às habilidades motoras é maior do que dez anos e nove meses. A faixa etária das crianças avaliadas é entre nove e dez anos, o que indica que o desenvolvimento motor delas é superior ao da sua idade, ou seja, seu desenvolvimento motor está acima da média esperada para a idade.

Nesse sentido, a idade cronológica média de cada uma das habilidades motoras (locomotora e controle de objetos) foi calculada convertendo a idade de cada uma das crianças em anos, meses e dias de acordo com a data da realização dos testes. Sendo assim, ao obter a idade motora equivalente média, pode-se comparar os dois dados, cujos resultados indicaram um desenvolvimento motor superior ao esperado para a idade cronológica média das crianças tanto para as habilidades locomotoras quanto para as habilidades de controle de objetos

A Tabela 7 apresenta os resultados da comparação entre as médias das idades cronológica e motora equivalente:

Tabela 7 – Comparação entre a idade motora equivalente média e idade cronológica média.

Gênero	Idade Motora Equivalente Média - Habilidade Locomotora e Controle de Objetos	Idade Cronológica Média - Habilidade Locomotora	Idade Cronológica Média - Habilidade Controle de Objetos
Masculino	> 10 anos e 9 meses	10 anos 4 meses e 2 dias	10 anos 4 meses e 2 dias
Feminino	> 10 anos e 9 meses	10 anos 3 meses e 12 dias	10 anos 3 meses e 12 dias

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Com o intuito de facilitar a compreensão das conversões existentes entre os Escores Brutos dos subtestes de Locomoção e Controle de Objetos, Carvalho (2019) apresenta um recorte interessante do quadro de conversão dos Escores Brutos para idades equivalentes, evidenciado na Tabela 8:

Após a conversão dos dados, Carvalho (2019) afirma que os 23 pontos dos Escores Brutos de Locomoção equivalem a uma idade motora de três anos e nove meses, enquanto os 16 pontos do controle de objetos equivalem a uma idade motora menor que três anos e zero meses.

Tabela 8 – Conversão dos Escores Brutos para Idades Equivalentes.

Idade Equivalente	Locomotor Feminino e Masculino	Controle de Objetos Feminino	Controle de Objetos Masculino	Idade Equivalente
<3-4	<19	<15	<19	<3-0
3-0	19	15	19	3-0
3-3	20-21	16	20	3-3
3-6	22	17	21	3-6
3-9	23-24	18-19	22	3-9
4-0	25	20	23	4-0

Fonte: CARVALHO (2019, p. 79).

Analisando os resultados obtidos com a aplicação dos testes, pode-se afirmar que o perfil do desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que estudam na Zona Rural está acima da média esperada para a sua faixa etária (idade cronológica). Acredita-se que esse resultado seja em função do estilo de vida das crianças do campo, que se envolvem mais em brincadeiras e atividades que estimulam as habilidades motoras.

Jesus e Borges (2019), coadunam com o exposto, afirmando por meio dos resultados de uma pesquisa quantitativa e comparativa entre o perfil do desenvolvimento das habilidades motoras de crianças que estudam na zona urbana e na zona rural no município de Rio Verde - GO. Os resultados desta investigação apontam que o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que estudam na zona rural é superior as habilidades motoras das

crianças que vivem na cidade devido aos tipos de experimentações corporais realizadas no ambiente em que vivem.

5 Considerações Finais

Por meio da realização desta pesquisa de campo foi possível obter o perfil de desenvolvimento das habilidades motoras das crianças no meio rural, possibilitando fazer a sua classificação de acordo com o protocolo de Avaliação Motora "TGMD-2" de Ulrich (2000). Nesse ínterim, os objetivos propostos para o estudo foram alcançados com sucesso.

A hipótese proposta para responder ao problema de pesquisa foi confirmada, demonstrando que o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças que nasceram, vivem e estudam no campo, com idade compreendida entre nove e dez anos, está acima da média esperada para a sua idade cronológica de acordo com a classificação do desenvolvimento motor relacionado à avaliação motora no teste "TGMD-2".

Foi constatado, por meio do cálculo da média geral da idade cronológica no dia de realização do teste, para as crianças do gênero masculino (idade média de dez anos quatro meses e dois dias) e também para as crianças do gênero feminino (idade média de dez anos três meses e doze dias), que sua idade motora equivalente é superior à sua idade cronológica, sendo convertida por meio do protocolo de "TGMD-2" para uma idade motora equivalente maior do que dez anos e nove meses.

Por meio das análises dos testes motores, observou-se, também, uma diferença entre os perfis de desenvolvimento motor entre os gêneros, em que os meninos apresentaram um padrão de desenvolvimento mais elevado em relação ao desempenho das habilidades motoras das meninas. Apesar das crianças do gênero masculino apresentarem um resultado superior às crianças do gênero feminino, ambos os grupos obtiveram resultados na média e superiores à média, ou seja, nenhum dos grupos (tanto do gênero feminino quanto do gênero masculino) apresentou um desempenho motor geral inferior à média esperada para as suas respectivas idades cronológicas. Nessa perspectiva, ao fazer a média geral para ambos os gêneros, obteve-se para o QDMA o resultado médio de 110,65, que se enquadra na classificação descritiva "Média".

Entende-se que esse desenvolvimento superior das crianças do campo em relação às habilidades motoras amplas pode estar relacionado ao contexto em que elas estão inseridas, uma vez que no seu dia a dia essas habilidades são estimuladas pelas experiências corporais vivenciadas na zona rural.

Sendo assim, ressalta-se a necessidade de continuar os estudos em relação ao desenvolvimento motor das crianças, uma vez que os resultados podem contribuir para melhorar a prática pedagógica dos professores, especialmente da área de Educação Física. Nesse contexto, o docente poderá

aproximar os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas em sala de aula com a realidade do aluno, estimulando seu interesse e motivação ao demonstrar a aplicabilidade do conteúdo estudado para o aprimoramento do seu repertório motor.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, João; NETO, Carlos. **O desenvolvimento Motor e o gênero**. Lisboa: 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266467598_O_Desenvolvimento_Motor_e_o_Genero Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde: **Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 de jan. 2021.

CARVALHO, Anderson Santos. **Habilidades motoras fundamentais e nível de atividade física de crianças**: um estudo com escolares do ensino fundamental. 2019. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, 2019.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH, 2013. 1 – 487p.

GOIÁS. CEE. Resolução CEE/CP nº 2/2020, de 17 de março de 2020.

JESUS, Jovair. Batista; BORGES, Neila. Maria. Mendes. **O desenvolvimento motor na Educação Infantil de Escolas Urbanas e Rurais de Rio Verde Goiás**. 2019. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Catalão, 2019.

KOLYNYIAK FILHO, Carol. **Construindo conceitos**: contribuições para a sistematização do conteúdo conceitual em educação física: anos finais do ensino fundamental. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012. 80p.

MORAES, Alan. Jesus. Pires. Vídeo: **Aula TGMD2 Prática – Desenvolvimento e Aprendizagem Motora**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UIUqdAZjqYE>. Acesso em: 09 nov. 2020.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 793p.



ROCHA, Maria. Isabel. Antunes; MARTINS, Maria. Fátima. Almeida. **Tempo Escola e Tempo Comunidade**: Territórios Educativos na Educação do Campo. In: ROCHA, Maria. Isabel. Antunes; MARTINS, Maria. Fátima. Almeida; MARTINS, Aracy. Alves. (orgs). Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012. p. 21 – 33.

ROSA NETO (Org.). **Manual de intervenção motora**: educação infantil, ensino fundamental e educação especial. 3. ed. Florianópolis: UDESC, 2016. 134p.

TRISCHLER, Kathleen. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee**. São Paulo: Manole, 2003.

ULRICH, Dale. *Test of gross motor development* – 2. Austin-Prod-Ed, 2000.

Recebido em: 15 de abril de 2023.
Aceito em: 24 de outubro de 2023.
Publicado em: 05 de dezembro de 2023.